

DECLARA

Editorial

Cathrin Stöver, Gerente de Relações Internacionais – DANTE

ALICE e CLARA:
A toda velocidade no Panamá

A 6ª Reunião TAGPMA cumpriu as expectativas

Durante a 3ª Conferência EELA, o diretor-geral do EC DG INFSO reconheceu que EELA está ajudando a conduzir a nova mudança nos paradigmas científicos

O 5º Fórum Global sobre Traumas Causados por Acidentes de Trânsito foi transmitido pela RedeCLARA

Cooperação regional:
Programa ALFA III anuncia que abrirá convocações

Conversas após o Workshop Internacional ICFA:
Sem dúvida são necessárias estruturas colaborativas

APEC TEL celebró su Reunión número 36 en Chile

Aprender e ensinar com novas ferramentas:
Resultados da Segunda Conferência LACLO no Chile

Concursos e Bolsas de Estudos

Agenda

Editorial



Cathrin Stöver
Gerente de Relações Internacionais – DANTE

Caros amigos,

Agora, conforme nos aproximamos do fim do projeto ALICE, é hora de refletirmos um pouco sobre os últimos 70 (!) meses de colaboração entre América Latina e Europa através do CAESAR e da ALICE.

Todos nós conhecemos os resultados, mas acho que posso repeti-los mais uma vez: graças ao efeito catalítico e à oportunidade criada por CAESAR e ALICE, a CLARA existe hoje como uma organização e a RedeCLARA provou ser um ativo para as comunidades de educação e pesquisa latino-americanas. Nos últimos seis anos nós falamos sobre ALICE, CLARA e RedeCLARA em cerca de 500 apresentações realizadas em todo o mundo. Milhares de pessoas interessadas visitaram os sites da ALICE e da CLARA. O projeto e sua rede foram imortalizados em revistas e mapas, em vídeos e press releases. Nós concedemos entrevistas, escrevemos resoluções e recomendações, pressionamos por derrogações, fizemos lobby e lutamos. Derrubamos cada obstáculo em nosso caminho. Foi um uso extremamente eficiente e bem-sucedido do nosso tempo.

Por que funcionou? Certamente há muitos fatores que influenciaram, mas eu acredito que um ponto essencial é o fato de que a América Latina jamais hesitou, e começou o processo de auto-organização que levou à CLARA muito antes do contrato da ALICE estar sequer assinado. A CLARA possibilitou que a América Latina falasse com uma só voz e criou um alto nível de identificação e comprometimento. Do outro lado do Atlântico, os parceiros europeus pressionaram pela continuidade do CAESAR para a ALICE e, quando o projeto ALICE estava finalmente encaminhado, a DANTE conseguiu prover seu gerenciamento, sua administração financeira e - muito importante - um colchão de proteção para as sérias dificuldades financeiras que o projeto encontrou durante seu terceiro ano de existência. A meu ver, ALICE funcionou tão bem porque duas organizações regionais puderam interagir diretamente enquanto contavam com o apoio total de suas respectivas comunidades. Esta é uma lição que pelo menos eu sempre repetirei quando estiver falando da ALICE.

Ao mesmo tempo, a comunidade CLARA foi criada. O que eu mais admiro nesta comunidade é a abertura do diálogo e o alto nível de comprometimento com o desenvolvimento da Rede. Isto pode ser visto em cada reunião da CLARA e da ALICE, e também nos encontros da comunidade técnica da CLARA. Realmente há o sentimento geral de “estamos todos no mesmo barco”, um espírito que vai garantir à CLARA e a sua rede a superação de um difícil ano novo.

Considerando a ALICE2, o que precisa mudar? Eu gostaria de destacar dois pontos principais: certamente, é hora da grande mudança, isto é, a mudança da coordenação do projeto de DANTE para a própria CLARA. Durante o projeto ALICE, a

CLARA veio continuamente agregando responsabilidades maiores, e me parece claro que o próximo passo lógico é a responsabilidade total. Tenho certeza de que a DANTE continuará sendo uma parceira fiel no projeto, mas nosso trabalho deve ser bastante reduzido. Do ponto de vista técnico, acredito que a RedeCLARA terá que amadurecer. O acesso e a capacidade do backbone precisarão ser ampliados. Novos serviços, para tornar a rede mais próxima da comunidade usuária, precisarão ser implantados, não somente na infraestrutura da RedeCLARA, mas também nas infra-estruturas das NRENs conectadas. Para isto, eu espero que a ALICE2 encontre meios de fortalecer a comunidade de engenharia da América Latina. Neste sentido, novamente poderemos contar com nossos parceiros europeus no tocante ao suporte técnico, treinamento e desenvolvimento.

Uma delegação da CLARA visitará a DANTE, na semana que vem, para iniciar a preparação da proposta para a ALICE2. Quando do evento de preparação da ALICE2, que será realizado em Buenos Aires em março, já deverá existir um primeiro esboço da proposta, pronto para ser debatido entre todos os parceiros. Na próxima semana, também visitaremos a Comissão Européia. Eu espero que, nesta ocasião, tanto a CLARA quanto a ALICE2 recebam o encorajamento e o comprometimento que, pelo menos a meu ver, ambas merecem.

Meus votos para 2008? Que mantenhamos aquele espírito de “todos no mesmo barco”. Vamos também chamar os amigos da CLARA em todo o mundo a subir neste barco e ajudar a garantir que 2008 seja outro ano de sucesso para a rede de pesquisa latino-americana.

ALICE e CLARA:

A toda velocidade no Panamá



ALICE, CLARA y CLARA-TEC em pleno, no Panamá.

Com a rede panamenha RedCyT como anfitriã e o Centro da Escola de Graduação da Universidade Tecnológica do Panamá como pólo de reunião, entre 19 e 23 de novembro o Projeto ALICE (América Latina Interconectada com a Europa) e a RedeCLARA (Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas) realizaram um encontro de alto nível, incluindo: Oficina de Ciberinfraestruturas (NSF - CLARA), Reunião CLARA-TEC, Capacitação Técnica em Redes Ópticas, Capacitação CLARA em Gestão (no âmbito do Projeto BID), Reunião do Projeto ALICE e Assembléia da CLARA.

Além do destaque dado ao tema da capacitação e a discussão em torno da sustentabilidade da RedeCLARA, durante estes cinco dias pairou no ar um clima de nostalgia ... E como não poderia deixar de ser, foi também celebrada a última reunião semestral do Projeto ALICE: muitas lembranças e o claro entendimento do significado transcendente deste projeto para nossa América Latina, para as nossas redes nacionais conectadas a RedeCLARA; a certeza de ter trilhado os melhores caminhos e de ter chegado a porto seguro, o que nos obriga, desde já, a pensar em novos rumos que nos permitam enfrentar os desafios que nos impõem a ciência, a pesquisa, a tecnologia e a inovação. Mas a chegada ao porto, marcada para o dia 21 de março de 2008 (data da conclusão do projeto ALICE), significará a partida da capitã, nossa querida Cathrin Stöver.

María José López Pourailly

Tudo indicava que a semana seria intensa, o que de fato aconteceu. Completaram-se três anos desde que a RedeCLARA foi inaugurada por ocasião do 3º Foro Ministerial da América Latina, do Caribe e da União Européia para a Sociedade da Informação, ocorrido no Rio de Janeiro (Brasil) em 22 de novembro de 2004. O Projeto ALICE passava por sua última reunião presencial com todos os membros do projeto. Isto não somente criava uma pauta de discussão e de decisões visando a proteger a sustentabilidade da RedeCLARA, como também

marcava a despedida de Cathrin Stöver, gerente do Projeto ALICE e grande impulsionadora dos sucessos alcançados pela rede, e que já ocupa a posição de gerente de Relações Internacionais de Dante. A presença de Kevin Thompson, diretor do Programa de Ciberinfraestrutura da Fundação Nacional de Ciências (NSF) dos Estados Unidos na Oficina de Aplicações de Ciberinfraestrutura na América Latina, organizada pela CLARA e a NSF visando à próxima chamada para a participação no Programa IRNC (International Research

Network Connections - Conexões para Redes Internacionais de Pesquisa), era uma grande oportunidade para que pesquisadores e cientistas demonstrassem o potencial de seus projetos nas mais relevantes áreas de pesquisa e a necessidade destes projetos obterem uma e-infra-estrutura superior. A participação nos cursos de capacitação técnica e de gestão exigiam uma maior concentração.

A chuva começava a cair pontualmente a cada meio-dia na quente cidade do Panamá. Durante os períodos de pausa para o café, os corredores do Centro da Escola de Graduação da Universidade Tecnológica do Panamá - instituição integrante da Rede Científica e Tecnológica (RedCyT) panamenha - eram ocupados por dezenas de professores técnicos e executivos das Redes Nacionais de Pesquisa e Educação (NREN) da América Latina -integrantes do Projeto ALICE e da CLARA -, que aproveitavam cada espaço para discutir sobre o futuro da RedeCLARA.

2ª Feira, 19: Oficina de Ciberinfraestruturas

De acordo com a agenda programada para a semana, as atividades começavam com a Oficina de Aplicações de Ciberinfraestrutura na América Latina. E assim aconteceu. Mas antes, o Reitor da Universidade Tecnológica do Panamá, Engenheiro Salvador A. Rodríguez G., fez um discurso de boas vindas no qual destacou a importância da RedeCLARA e o compromisso com o desenvolvimento tecnológico da instituição de ensino que ele dirige. Participaram da cerimônia de inauguração: os diretores da NSF e da CLARA; Kevin Thompson, Diretor do Programa de Ciberinfraestrutura NSF; Joaquín Guerrero, Presidente do Diretório da RedeCLARA (RAAP, Peru); e Florencio Utreras, Diretor Executivo da CLARA.



Florencio Utreras, Diretor Executivo CLARA, e Joaquín Guerrero, Presidente do Diretório CLARA, atendem ao discurso de bem-vinda do Reitor da Universidade Tecnológica do Panamá, Engenheiro Salvador A. Rodríguez G.

O objetivo da oficina organizada por CLARA e a NSF era o de analisar os pedidos daquelas aplicações para a colaboração entre a América Latina e os Estados Unidos que pudessem demandar grande largura de banda. A atividade estava circunscrita ao contexto da próxima convocação para participação no Programa IRNC da NSF. Em conformidade com os objetivos de conexão para redes de pesquisas que integrem os Estados Unidos e o resto do mundo, neste caso, com a América Latina, na oportunidade houve as seguintes apresentações (disponíveis para download no site da CLARA):

- Astronomia
Eduardo Unda-Sanzana, Universidade Católica do Norte, Chile
- Oceanografia
Francisco Gavidia, Universidade Centroamericana José Simeón Cañas, El Salvador
- Ciências Naturais
Representante da Universidade de Guadalajara, México
- Física de Altas Energias
Anibal Gattone, Universidade de Buenos Aires, Argentina
- Mudança Climática
José Luis Santos, ESPOL, Equador
- Poluição
Arturo Zapata, Universidade Nacional de Engenharia, Peru
- Biodiversidade
Dora Canhos, Centro de Referência em Informação Ambiental - Cria, Brasil
- Malhas Computacionais
Luis Núñez, Universidade de Los Andes, Venezuela
- Infra-estrutura de WHREN-LILA
Julio Ibarra, Universidade Internacional da Flórida
- Posição e Projeções da RedeCLARA
Florencio Utreras, Diretor Executivo da CLARA



Kevin Thompson, NSF.



Julio Ibarra, FIU.



Dora Canhos, CRIA.

Considerando a importância dos projetos e os aprimoramentos apresentados na oficina, e ainda a relação favorável e o envolvimento existente entre a RedeCLARA e o WHREN/



Assistentes da Oficina do Ciberinfraestruturas.

LILA (Estados Unidos), a sensação geral após o término das atividades era positiva: as possibilidades que existem para as instituições conectadas a RedeCLARA na próxima convocação do IRNC são grandes e evidentes.

20 e 21 de novembro: Gestão de CLARA-TEC

CLARA-TEC é o foro de representantes técnicos das redes nacionais que integram a CLARA e está sob responsabilidade do presidente da comissão técnica da CLARA, Michael Stanton (RNP, Brasil). Em suas reuniões são discutidas as novas tecnologias de rede e as necessidades e problemáticas de cada país nesta matéria. Sempre nesta linha, a reunião do Panamá serviu para aprofundar os trabalhos que são desenvolvidos pelos Grupos de Trabalho (CLARA-GT, sob direção da coordenadora de capacitação, Iara Machado - RNP) e que vão surgindo a partir deste foro, e para discutir sobre as estratégias necessárias para aumentar a participação efetiva dos grupos.

A agenda abordada na reunião da CLARA-TEC foi a seguinte (as apresentações estão disponíveis para download no link <http://200.130.35.20/indico/conferenceOtherViews.py?view=standard&confId=36>):

Terça-feira, 20 de novembro:

- Boas Vindas e informações sobre o programa da reunião
Michael Stanton e Iara Machado
- Grupo de Trabalho de Videoconferência
Daniel Díaz (RAAP, Peru)
- Grupo de Trabalho VoIP
Iván Morales (RAGIE, Guatemala)
- Grupo de Trabalho sobre Segurança (Animação de Auditoria, Compromissos GTSEG 2008, Resultados da Auditoria)
Juan Carlos Guel Lopez (Unam-CUDI, México)
- Grupo de Trabalho Multicast
Guillermo Cicileo (CLARA, Argentina)
- Grupo de Trabalho IPv6
Azael Fernández Alcántara (UNAM-CUDI, México)
- Grupo de Trabalho de Capacitação
Iara Machado (RNP, Brasil)
- Apresentação de NEG e do Grupo de Trabalho Roteamento Avançado
Eriko Porto (CLARA, Brasil)
- Apresentação de NOC e do Grupo de Trabalho de Medição
Hans Reyes (CLARA, México)
- Debate sobre os próximos GTs de CLARA para 2008
Iara Machado e Michael Stanton (RNP, Brasil)

Quarta-feira, 21 de novembro :

- Registro da reunião dos grupos de trabalho da Terena: Federation Peering e Middleware
Iara Machado (RNP, Brasil)



- Projeto Arca, federação dos conteúdos de multimídia - Rede Iris: Projeto que tem como principal objetivo aumentar a difusão dos conteúdos audiovisuais, científicos e educativos gerados pelas universidades e centros de pesquisa (principalmente em língua espanhola). Estes conteúdos podem ser vídeos ao vivo, VoD e Podcast. Por videoconferência, José María Fontanillo (RedeIRIS, Espanha)
- Estudo de diagnóstico do uso de aplicações na RAU2 Luis Castillo (RAU2 - Uruguai)
- Projeto Delta Metropolitana de Supercomputador Azael Fernández Alcántara (UNAM-CUDI, México)
- Participação da comunidade de Redes da CLARA no projeto EELA Ana Lucia Moura (RNP, Brasil)
- RedCyt - Presente e Futuro
- Registro do Evento Art Futura realizado no Brasil através da RedeCLARA Iara Machado (RNP), Eriko Porto (CLARA) e Michael Stanton (RNP)

Enquanto os técnicos analisavam suas redes e a interconexão com a RedeCLARA, os representantes institucionais das NREN na CLARA analisavam as qualificações que os diretores executivos das redes precisam ter para, a partir delas, determinar as áreas que devem ser abordadas com sucessivas capacitações em gestão: era a reunião de capacitação do Projeto BID - “Fortalecimento das Redes Acadêmicas Avançadas Regionais através da CLARA como um Bem Público Regional”.

22 e 23 de novembro: Capacitação Técnica, Reunião do Projeto ALICE e a Assembléia da CLARA

Com o objetivo de preparar os técnicos das NREN membros da CLARA - e aqueles que são sócios delas -, no tocante aos aspectos relevantes da incorporação de tecnologias ópticas nas redes acadêmicas, a capacitação técnica desenvolvida no Panamá esteve dedicada, como é óbvio, às redes ópticas. O potencial destas tecnologias, especialmente a de WDM (Wavelength Division Multiplexing - Multiplexão por Divisão de Longitude de Onda), a descrição de como elas se integram às tecnologias atuais, o acesso a tecnologia de fibras ópticas (mediante o aluguel de enlace ou de lambdas - canais ópticos - , ou através da construção de uma infra-estrutura própria de cabos), foram alguns dos temas abordados nesta atividade de capacitação.

Qualificada pelos 28 participantes com os adjetivos de “Boa” e “Muito boa”, a atividade de capacitação esteve sob direção

dos especialistas Ricardo Olivares (Universidade Técnica Federico Santa María, Chile), Joaquim Fanton (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações, Brasil), Eriko Porto (engenheiro da RedeCLARA, Brasil) e Michael Stanton (RNP, Brasil). É possível fazer download das apresentações realizadas durante o treinamento em: <http://200.130.35.20/indico/conferenceOtherViews.py?view=standard&confId=36>.



Cathrin Stöver na simbólica despedida.

Enquanto os técnicos aumentavam seus conhecimentos em tecnologia de redes óticas, os membros do projeto ALICE, junto com a equipe de trabalho da CLARA, o representante oficial de EuropeAid, Simona Misiti, e o consultor externo para a Comissão Européia, Fulvio Casali, participavam da última reunião planejada (até a data) do projeto ALICE.

Nesta reunião, como era de se esperar, a situação do projeto foi encarada com vistas a sua finalização, prevista para o dia 31 de março do ano corrente. A pauta de trabalho desta reunião foi marcada pelos avanços alcançados pelo Grupo de Engenharia, pelo Centro de Operações, e pelas áreas de Gestão, Projetos, Capacitação e Relações Públicas da CLARA. Além disso,

também foram discutidos: o estado das redes nacionais membros da ALICE perante a situação orçamentária e as apostas futuras, objetivando conseguir a sustentabilidade da RedeCLARA; e o início do projeto ALICE2.

Vale ressaltar que durante a reunião da ALICE, Nelson Simões, diretor-geral da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa brasileira (RNP), informou que, graças ao compromisso do governo de seu país com o projeto ALICE e a RedeCLARA, traduzido em um significativo aporte financeiro durante o ano de 2008, a RNP financiará a realização das reuniões da CLARA (ambas para técnicos e membros da assembléia) no Brasil. A primeira destas reuniões deve acontecer no mês de junho.

Se o anúncio de Simões surpreendeu de forma positiva os participantes, e o mesmo aconteceu devido a determinadas notícias provenientes da DANTE (instituição européia responsável pelo projeto ALICE), a verdade é que a conclusão da reunião da ALICE teve uma ponta de tristeza. Pois se despedir-se dos amigos não é algo fácil, despedir-se de Cathrin Stöver comoveu a todos. Além de ter sido uma grande líder do projeto, exigente, forte em suas convicções e determinações, Cathrin foi, desde o início do sonho que passado ao papel se

chamava ALICE e ao ser aprovado pela Comissão Européia deu vida a RedeCLARA, uma grande maestrina, uma pessoa que fez valer o sentido de cooperação, luta, eficiência e eficácia. Os membros da CLARA, mesmo conscientes de que a partida da gerente do projeto ALICE somente ocorreria efetivamente após sua finalização e que esta partida de nenhuma maneira



Reunião ALICE.

significaria um grande afastamento, quiseram aproveitar a ocasião para demonstrar seu agradecimento e afeto a [me desculpem a franqueza] nossa querida Cathrin. A sala de reuniões se abriu para a entrada dos técnicos, permitindo assim que os participantes da ALICE e do Projeto CLARA estivessem todos reunidos. Joaquín Guerrero e Florencio Utreras chamaram Cathrin a frente. Então, juntamente com todos os que compartilharam destes prazerosos e, às vezes, difíceis anos de trabalho com ela, lhe fizeram a entrega de uma pintura de José Santos Guerra que, com o título “Valparaíso”, simboliza, de algum modo, nossa América Latina. A emoção envolveu a sala. Abraços, saudações e congratulações foram trocados do modo esperado e então, entre sorrisos e lágrimas e com muita esperança no futuro, a reunião do Projeto ALICE acabou com todos os integrantes abraçados em uma fotografia.

Em 23 de novembro, à tarde, aconteceu a Assembléia da CLARA e não é preciso se ater muito a ela, pois, é claro, o tema principal abordado foi o futuro. Nós iremos repassando ao longo deste ano, na medida em que germinem e dêem frutos, as novidades que foram nela discutidas.

A 6ª Reunião TAGPMA cumpriu as expectativas

A TAGPMA (Autoridade Gestora das Políticas de Grades nas Américas) realizou sua 5ª Reunião no Chile, nas dependências da REUNA, a rede chilena de educação e pesquisa. Vinod Rebello, presidente da Autoridade em Grades, presidiu as jornadas e conversou com CLARA sobre a convocação do evento, os temas que foram tratados no mesmo, e as dificuldades de conceder certificados às organizações.

María Paz Mirosevic Alborno

Entre 6 e 9 de novembro, a REUNA (Rede Universitária Nacional) hospedou a 6ª Reunião da Autoridade Gestora das Políticas de Grades nas Américas, TAGPMA. Foram três dias e meio nos quais prevaleceu a colaboração e a troca de conhecimentos entre os participantes. Segundo a gerente técnica da REUNA, Sandra Jaque, a reunião foi muito produtiva, não só porque cobriu a agenda completa das atividades planejadas de antemão, mas também pois o grupo trabalhou junto e buscando definir as políticas necessárias para que a Autoridade cumpra seu objetivo neste lado do mundo.



Grupo TAGPMA.

A reunião, que foi presidida pelo Presidente da TAGPMA, Vinod Rebello, contou com a presença de 13 representantes internacionais: sete dos Estados Unidos, um do Brasil, um do México, um da Argentina, um da República Tcheca, um da Holanda (David Groep, ex-presidente da IGTF (International Grid Trust Federation), e um do Reino Unido (Jens Jensen, gerente da Autoridade Certificadora (CA) da UKCA - Autoridade Britânica de Certificação em e-Ciência). A visita dos representantes europeus - habitual neste tipo de evento - foi uma contribuição não só em termos de troca de experiências, mas também porque os exemplos de estabelecimento e adoção de políticas que eles apresentaram foram evidentemente considerados para o estabelecimento das políticas que irão vigorar na América. Quatro sites conectados mediante videoconferência encerraram o círculo de participação nesta bem-sucedida atividade.

Além de servir para a definição de políticas na área da segurança em grades, segundo Sandra Jaque, esta oportunidade foi relevante para a REUNA em matéria de

integração e estabelecimento de novos laços: “Isto nos dá a possibilidade de nos vincularmos a outras instituições, explorar a integração de comunidades para trabalhar com estas grades, e também permite a REUNA integrar-se às atividades de capacitação que estão sendo realizadas”.

O dia 6 de novembro foi dedicado à realização do Primeiro Dia Grid organizado pela REUNA. No evento, que contou com transmissão online, especialistas do OpenScience Grid, TeraGrid, Grade de Internet Texana para Educação e Pesquisa e TAGPMA, expuseram a respeito de como funcionam estas organizações, explicaram os serviços que oferecem às comunidades que delas fazem parte e debateram sobre temas como a inclusão do setor comercial nas grades e (sem dúvida) a segurança nestes ambientes.

Para 2008 estão programadas duas reuniões TAGPMA: a primeira será realizada em abril, nos Estados Unidos, e a segunda, no fim do ano, na Venezuela.

A visão do presidente

Vinod Rebello, presidente da TAGPMA, desde 22 de maio de 2007, conversou com CLARA e se referiu aos temas que foram tratados na segunda reunião que preside em seu cargo. Contou, entre outras coisas, que o México e a Argentina foram aprovados como novas Autoridades Certificadoras e, algo não menos importante, que, em meados de outubro, foi nomeado presidente da IGTF.

Sem dúvida, as metas que Rebello tinha em maio, de “ajudar ao crescimento da TAGPMA, não só em termos do número de membros, mas no desenvolvimento de políticas que impulsionem a confiança entre as comunidades de grades; e ajudar a promover e estimular a certificação e o desenvolvimento da PKI - Infra-estrutura de Chave Pública - na América Latina” está sendo cumprida com acréscimo.

Vinod, quais são os temas que estão sendo tratados neste momento na 6ª Reunião TAGPMA, aqui na REUNA?

Um dos temas importantes que estamos tratando na reunião é a assinatura das novas CA [Autoridades Certificadoras]. É um trabalho basicamente de operações. Temos que testar quem são os candidatos para então nomeá-los CA, para que assim possam operar. Nesta solicitação o que fazemos é analisar os documentos. É como um exercício de papers: discutimos sobre os temas que não podemos abranger em outras solicitações. Definitivamente essa é a vantagem das reuniões cara a cara. Desta forma podemos escutar perguntas e esclarecer dúvidas muito interessantes sobre os documentos de credenciamento, o que fazer neste ou naquele caso, o nome completo que deve ter o certificado, que informação deve constar no mesmo. Nos colocamos em situações hipotéticas: o que ocorre se...? O que fazemos basicamente é discutir sobre os temas e esclarecer dúvidas, ver as necessidades.

Este trabalho é em equipe e você deve trabalhar com pessoas. O tema é sobre tecnologia, mas as CA devem trabalhar com as pessoas, que têm diferentes opiniões. Você está no meio e tem que lidar com isso: os usuários e os que vão utilizar os certificados. E, às vezes, os usuários não estão de acordo com a forma de conseguir um certificado porque leva muito tempo entregá-los, mas é complexo porque é preciso passar por vários processos para poder emití-los: estar seguros de



Vinod Rebello.

quem são os usuários, as equipes e, claro, a TAGPMA tem muitos membros.

Esse é o objetivo desta reunião?

Bom, além do que mencionei anteriormente, o objetivo das reuniões da TAGPMA é discutir quais são os últimos temas mais importantes e o processo do credenciamento. Esse é nosso trabalho. Por exemplo, agora estamos a algumas horas de certificar o México e a Argentina, eles estão prontos e estamos vendo os últimos detalhes. A Venezuela, que era o terceiro candidato da região, ainda não está preparada.

Depois temos outras atividades: atualizar documentos e discutir, porque somos um grupo e temos que estar certos de que as coisas que dizemos que estão sendo feitas estão realmente sendo feitas. Para isso também contamos com a presença de Jens David, que preside a PMA UK (Autoridade Gestora de Políticas do Reino Unido), que está nos contando o que é que eles estão fazendo por lá e eu estou sugerindo coisas para que o processo seja mais eficiente. Vemos o que está em processo, o que parece que está em ordem e

revisamos propostas: por que não mudamos este nome?, etc.

Quais são as atividades que estão sendo realizadas especificamente nesta reunião? Pode nos contar?

Bom, o tema dos documentos é o que estamos tratando hoje. São documentos que têm que estar aprovados, portanto, estamos revisando cada um, analisando, verificando se está tudo em ordem. Uma vez revisados temos de enviá-los às outras PMA para que os aprovelem e devolvam para nós. Então, as novas autoridades certificadoras poderão utilizar esses documentos. Por isso é importante revisá-los bem até que estejam terminados.

Bom, basicamente isso é o que temos que fazer, a partir dos documentos gerar discussões, esclarecer dúvidas.

Como ante-sala desta reunião, em 6 de novembro, foi realizado na REUNA o Dia Grid, onde participaram três expositores internacionais que representaram importantes instituições norte-americanas de grade. Qual é a sua impressão sobre o que ocorreu aí?

Pareceu-me uma iniciativa muito interessante e espero que os pesquisadores do Chile também a tenham considerado boa. Acho muito importante pensar nas grades nestas oportunidades, não só nas operações das Autoridades Certificadoras, porque é necessário fazer este tipo de publicidade para mostrar que a segurança nas grades é fundamental e entender que os processos são burocráticos por uma razão. Saber o que significa emitir certificados e realizar este tipo de atividades pode servir como uma vitrine para que os usuários compreendam os processos e consigam ter um pouco de paciência.

Estou consciente de que nos toma tempo emitir certificados, podem ser semanas, e as pessoas não estão acostumadas com isso, o que se traduz em um problema especialmente para os fornecedores de pesquisa que estão envolvidos em EELA. Nós somos o gargalo da garrafa, porque por um lado temos que emitir o certificado para uma máquina, mas logo temos que emití-lo para o dono da máquina e responder à pergunta: quem é que maneja essa máquina? Isso é o burocrático, porque estão envolvidos vários atores: as universidades, os responsáveis pelas máquinas, os grupos de trabalho das universidades, etc. Eu sou o que tem que verificar se as cartas estão assinadas pelos responsáveis correspondentes, e verificar toma tempo.

Quais são suas expectativas sobre esta reunião como presidente da TAGPMA?

Espero que seja uma boa reunião, produtiva, e que as pessoas que compareceram estejam de acordo com o que conseguimos. Esta é minha segunda reunião como presidente desta associação, mas a verdade é que não faço muito, aqui há muitas pessoas que têm muito mais experiência do que eu no tema. Tenho que cuidar para que tudo seja cumprido e na hora.

Para esta reunião vieram profissionais cujas contribuições são muito importantes, e há outros que estão assistindo através de videoconferência. Essa é a dinâmica destas reuniões, as discussões não terminam: durante a reunião, na hora do almoço, no jantar, o tempo todo.

Por que a 6ª Reunião TAGPMA está sendo realizada no Chile? É porque é um dos membros mais novos?

Não, o que tentamos fazer é que seja democrático. Fazer rodízio, uma vez aqui, outra ali, no norte, no sul, e isso é justo para todos, em termos de viagens.

Dos 20 membros, estão quase todos presentes. Faltam alguns que não puderam viajar, mas estão participando através de videoconferência. Também compareceram alguns membros da Europa, prática usual neste tipo de reuniões, como é o caso de David Groep, presidente da UK PMA que, em minha opinião, é o que tem mais experiência no tema. Ele é o antigo presidente da IGTF (desde meados de outubro o presidente sou eu) e é o responsável pela distribuição dos certificados. Também estão presentes Jens Jansen do e-Ciência do Reino Unido, e outros profissionais da República Tcheca. A Grécia também participa através de videoconferência.

Sobre a TAGPMA

A TAGPMA é uma federação de fornecedores de autenticação e relativos, comandada pela Autoridade Gestora de Políticas daqueles que são responsáveis pelas grades na América do Norte e do Sul. A meta da TAGPMA é impulsionar as relações de confiança através dos domínios, requeridas pelas grades na América e no resto do mundo.

Mais informações:

TAGPMA: <http://www.tagpma.org>

Durante a 3ª Conferência EELA, o diretor-geral do EC DG INFSO reconheceu que

EELA está ajudando a conduzir a nova mudança nos paradigmas científicos

A 3ª Conferência EELA, na verdade a última atividade global e presencial do projeto, foi realizada na Aula Magna do INFN (National Institute of Nuclear Physics – Instituto Nacional de Física Nuclear) na cidade siciliana de Catania (Itália), entre 3 e 5 de dezembro. Com foco centrado no desenvolvimento e uso de aplicações de grade nas mais importantes áreas científicas, o evento mostrou que o EELA conseguiu realmente atingir seu objetivo principal: construir uma ponte entre as iniciativas consolidadas de e-Infra-Estrutura na Europa e as emergentes na América Latina, através da criação de uma rede colaborativa dividindo uma estrutura de grade interoperável para aplicações científicas avançadas. A ponte foi perfeitamente construída e os resultados são tão evidentes que uma nova iniciativa EELA, o EELA-2, vai demonstrar num futuro próximo a capacidade de tráfego que esta ponte pode suportar.

Durante uma videoconferência que, no primeiro dia da Conferência, conectou a ilha siciliana a Bruxelas, Mario Campolargo, diretor-geral do EC DG INFSO (Comissão Européia, Diretoria-Geral de Sociedade da Informação), destacou a importância do projeto EELA, observando sua participação na criação de e-infra-estruturas principais baseadas em grades, que estão intensificando a colaboração científica entre Europa e América Latina.

María José López Pourailly

No começo de dezembro passado, o projeto E-infra-estrutura dividida entre Europa e América Latina (EELA - E-infrastructure shared between Europe and Latin America) estava chegando aos últimos dias de sua existência. E quem poderia imaginar uma maneira melhor de terminar do que apresentar todos os resultados do projeto em sua conferência final? Sim, o EELA está quase terminando, e a 3ª Conferência serviu como sua última atividade presencial global. E quando dizemos global não estamos exagerando, porque pela primeira vez em dois anos a maioria das aplicações que foram desenvolvidas através da infra-estrutura de grade que hoje - através da RedeCLARA - liga a Europa e América Latina, foram apresentadas, e naturalmente todas as principais realizações do EELA tiveram seu próprio espaço.

Nesses três dias de dezembro, o EELA demonstrou que alcançou seu objetivo. É por isso que não estamos mentindo quando dizemos que aquela bem conhecida palavra - Fim - pode ser escrita em ouro.

Mas algo precisa ser esclarecido: no dia 31 de dezembro, às 23:59, o EELA não disse adeus; depois da contagem regressiva os membros do projeto não cantaram Auld Lang Syne* (*Música de Ano Novo cantada por ingleses e norte-americanos) . Em vez disso, eles começaram a se preparar para dar as boas

vindas à nova fase do projeto! Como? Por que? Antes de responder estas duas questões, pergunte a você mesmo: Quem iria realmente querer escrever Fim e fechar o livro da cooperação européia e latino-americana depois de dois anos de grandes sucessos? Claro que a resposta é “ninguém”. Então não vai terminar? NÃO, porque a equipe do EELA está quase dando início ao EELA-2 (E-science grid facility for European and Latin American communities - instrumento de grade de E-ciência para comunidades européias e latino-americanas). Uma nova fase, uma nova era, um projeto novo em folha. E as aplicações serão a chave para o sucesso.

A Conferência

O Projeto EELA teve um evento final mais do que satisfatório. A 3ª Conferência EELA foi mais do que um evento de grade, foi um espaço colaborativo onde cientistas das áreas mais diversas e importantes interagiram e trocaram experiências e conhecimento, conduzindo discussões que ajudarão a definir o futuro da pesquisa e do desenvolvimento da E-Ciência na Europa e na América Latina.

Durante três dias, 42 apresentações relacionadas ao EELA e a outros projetos internacionais de grade - principalmente EUChinaGrid, EUIndiaGrid, EGEE e EUMEDGRID - foram

realizadas para um público composto de 55 excelentes cientistas e acadêmicos da América Latina (AL), Europa, China e Norte da África. Um cenário perfeito, um grupo fantástico de cérebros e o compromisso absoluto com a colaboração foram os ingredientes que ajudaram esta terceira e última Conferência EELA a ser um sucesso, algo que ajudou a visualizar o futuro promissor que o novo projeto EELA-2 encontrará.

Dia 3 de dezembro de 2007, 09:30: A Conferência é oficialmente aberta, sob direção do Professor Roberto Barbera (INFN-Catania), coordenador técnico do EELA, e com a participação das principais autoridades do INFN e do EELA: Francesco Porto, diretor de Física e Astronomia do INFN; Angelo Pagano, diretor do INFN; e Ramón Gavela, coordenador do Projeto EELA.

Mario Campolargo declarou

De Bruxelas, via videoconferência, o diretor-geral da Comissão Europeia DG INFSO, Mario Campolargo (que estava acompanhado de Maria Ramalho, da Unidade de Infra-Estrutura para Pesquisa DG INFSO), saudou os participantes da Conferência EELA e, através de uma apresentação, ressaltou as realizações do projeto na área de e-infra-estrutura. Campolargo declarou que o que a Comissão Europeia, através do DG INFSO, está fazendo e a maneira como estão julgando o futuro é devido ao fato de que “a Europa está conduzindo a mudança de paradigmas científicos, e nós estamos muito orgulhosos de que a América Latina esteja participando desta mudança. O EELA está contribuindo para isto, e é muito importante para nós”. O diretor destacou o

fato de que a América Latina está se interconectando com a Europa na criação de e-infra-estruturas centrais. De acordo com Campolargo, neste contexto, “o Sétimo Programa Marco (FP7) será uma oportunidade de ouro para fortalecer a cooperação científica entre a Europa e a América Latina”.

Falando sobre o FP7 e tendo em mente as três perspectivas que o diretor da Comissão Europeia apontou como focos do DG INFSO - 1) ligar todas o facilitadores à velocidade da luz; 2) dividir computadores, instrumentos e aplicações; 3) dividir dados de federações científicas - considerando o projeto EELA-2, ele disse que “o EELA-2 foi considerado um bom projeto porque vimos seu potencial em uma estratégia global”. Nas palavras de Campolargo, o projeto EELA-2 é um grande compromisso para seus parceiros porque irá num futuro próximo pressioná-los a fazer contribuições ainda melhores do que as feitas ao EELA. “Os países latino-americanos do EELA-2 devem estar aptos a construir suas próprias infra-estruturas, o estabelecimento dessas NGIs (infra-estruturas nacionais de grade) vai nos assegurar a sustentabilidade futura e o sucesso do projeto”, declarou o diretor.

Tendo em mente que a infra-estrutura do projeto EELA - e, no futuro, do projeto EELA-2 - opera através da RedeCLARA, Campolargo aproveitou a oportunidade para falar sobre a rede e sobre o projeto ALICE2, que foi destinado ao IFP7 para garantir a futura sustentabilidade da rede avançada latino-americana que liga a AL com a Europa via a GÉANT2: “A Europa tem uma conexão consolidada muito poderosa (GÉANT2), que nos interconecta com a América Latina; uma rede que é uma infra-estrutura forte para a Ciência e comunidades virtuais específicas. A Europa que mostrar sua atitude e abraçar as comunidades científicas globais para ter conexão e colaboração diretas com a América Latina, a Índia, a África etc. A pergunta natural é: ALICE e RedeCLARA a irão continuar? Acho que estamos em condição de dizer ‘Sim’, haverá uma continuação, mas também haverá um hiato no financiamento (durante 2008). Este hiato precisa ser preenchido pela organização. Mas podemos dizer que as comunidades que estão mais avançadas estarão aptas a continuar o trabalho colaborativo. Nós estimamos muito o trabalho de nossos amigos na América Latina, na CLARA e na GÉANT. O que estamos construindo aqui é mais do que apoiar o projeto A, B ou C, o que todos estamos fazendo é o estabelecimento de uma rede de solidariedade. E, sim, conseguiremos continuar trabalhando juntos.”

Ao final desta intervenção, Campolargo agradeceu a equipe do EELA “não somente por este encontro mas por levar este projeto com sucesso. Vocês estão se beneficiando com a



Mario Campolargo e María Ramalho, desde Bruxelas.

infra-estrutura que temos com a RedeCLARA e sua conexão à GÉANT e estão no caminho certo”.

Resultados e futuras aplicações

As apresentações realizadas durante o primeiro dia da 3ª Conferência EELA foram relativas aos resultados do EELA e às perspectivas para o EELA-2. Observando as realizações, o Professor Luis Nuñez, da Universidade dos Andes (na Venezuela) foi enfático ao destacar a importância que o EELA teve na América Latina. Disse: “O EELA mudou as formas de cooperação na América Latina, a maneira como fazemos Ciência”. A mesma opinião foi expressada por María Teresa Dova, acadêmica da Universidade de La Plata (Argentina) que disse que, graças ao EELA, seu país começou a trabalhar num programa de e-Ciência: “Nós não conhecíamos infra-estruturas de grade e agora estamos participando de iniciativas importantes, e isto aconteceu por causa do EELA. Através do EELA, começamos do nada e conseguimos obter êxito”, disse Dova.

Durante o segundo e o terceiro dias da Conferência, foram apresentadas várias aplicações que estão atualmente sendo executadas através da estrutura de grade do EELA e também algumas que serão beneficiadas pela futura infra-estrutura do EELA-2. Estas apresentações foram as seguintes (você pode fazer download delas neste endereço: <http://indico.eu-EELA.org/conferenceOtherViews.py?view=standard&confId=96>)

- Uma comparação entre EELA e EELA-2, Bernard Maréchal (UFRJ/Cederj)
- O Projeto EELA e atualização da e-infra-estrutura Diego Carvalho (Cefet-RJ)
- E-Infra-Estrutura: dividindo a cooperação científica entre Europa e América Latina (videoconferência), Mario Campolargo (Comissão Européia)
- Infra-Estrutura do EELA - um caso de governança, Rafael Barbastefano (Cefet-RJ)
- Apresentação do Projeto EU-ChinaGrid, Giuseppe Andronico (INFN)
- BioinfoGRID: Desafios da Bioinformática nas Ciências da Vida, Luciano Milanese (CNR)
- Apresentação do Projeto EUMEDGrid, Federico Ruggieri (INFN)
- Infra-estrutura EU-IndiaGrid no trabalho: aplicações e resultados, Stefano Cozzini (INFN)
- Perspectivas da e-Ciência na Venezuela, Luis Núñez (Membro do EELA- Universidade dos Andes - Mérida - Venezuela)

- Progresso da tecnologia de grade na Argentina: Lições aprendidas com o EELA, Maria Teresa Dova (Universidade Nacional de La Plata, Argentina)
- Desenvolvendo uma infra-estrutura de grade em Cuba, Daniel López Aldama (Cuba Energia)
- Permitindo o acesso eficiente aos dados do Atlas para colaboradores latino-americanos, Dario Barberis (Cern e Universidade de Gênova/INFN)
- Modelagem climática na grade - Experiências na parte Européia do EELA, Valvanuz Fernandez (Universidade da Cantábria - Espanha)
- LEMDist: área de trabalho para *e-learning* e e-ciência, Jesús Cruz Guzmán (Universidade Nacional Autónoma do México, Unam - México)
- Grade para Arqueologia Mesoamericana, Lukas Nellen (ICN-Unam - México)

Aplicações, comunidades e estudos de caso

- Desenvolvimento e Preparação de Análise Metagenômica na grade do EELA, Gabriel Aparicio (Universidade Politécnica de Valência)
- Genecodis-Grid: uma ferramenta on-line



Michael Stanton durante sua apresentação.

- baseada em grades para prever informações funcionais para listas de genes, Ruben Nogales (Universidade Complutense de Madri)
- Gremboss: Emboss através da grade EELA, Cesar Bonavides-Martinez (Centro para Ciências Genômicas - México)
- Otimizando a configuração de dispositivos magnéticos de confinamento com algoritmos evolucionários e computação em grade, Antonio Gómez-Iglesias (Ciemat - Espanha)
- Instituto Virtual para Biologia Interativa (Virtual Institute for Integrative Biology - VIIB), David Holmes (Centro para Bioinformática e Biologia Genômica - CBBG -, Fundação Ciência para a Vida - Chile)
- Aquagrid: Serviço de grade para hidrologia subterrânea da infra-estrutura regional de grade da Sardenha, Fabrizio Murgia (CRS4 - Itália)
- Gradificação do padrão JPEG2000 para a compressão de imagens gigabytes de satélites, Sami Khanfir (Utic - Tunísia)

- Planejamento de Geração-Expansão como Otimização de Enxame de Partículas (PSO) com SATyrus Gradificado Ramón Diacovo (Coppe/UFRJ - Brasil)
- Resolvendo problemas ILP na infra-estrutura do EELA, Inês Dutra (Universidade do Porto - Portugal)
- Como acessar bancos de dados do ambiente de grade EGEE-II: uma comparação de ferramentas e middlewares, Giuliano Taffoni (Inaf - Itália)
- Adaptação de ferramentas de Bioinformática para Virologia de Plantas em Grade Computacional, Gaetano Lanzalone (INFN - Itália)
- Produção de eventos de simulação para o experimento BaBar utilizando o conteúdo da abordagem de grades, Armando Fella (INFN - Itália)
- Experiência de Análise Distribuída usando o Ganga numa infra-estrutura Tier2 do Atlas, Farida Fassi (Ific-CSIC-UV - Espanha)
- Experiência de execução de um Tier-2 distribuído do Atlas e uma infra-estrutura de facilitação de análise do Tier-3 para o experimento Atlas no Ific-Valencia, Santiago Gonzalez de la Hoz (Ific - Instituto de Física Corpuscular de Valência - Espanha)
- Experiência com Simulações de Larga Escala na Grade EGEE para a colaboração Auger, Jaroslava Schovancova (Cesnet - República Tcheca)
- LiveWN: Limpeza de CPU na Era das Grades, Fotis Georgatos e Giannis Kouretis (Universidade Técnica Nacional de Atenas - Grécia)
- Processo de Replicação do Servidor VOMS no I2G e no Projeto EELA, Bruno Silva (LIP, Portugal)
- Monitoramento de Grade na Infra-Estrutura do EUChinaGrid, Lanxin Ma (Cern/IHEP)
- Operando uma Infra-Estrutura de Grade Transatlântica,

Alexandre Duarte (Cern/UFCG)
Estudos de caso de e-infra-estrutura:

- Suporte de rede para e-Ciência na América Latina, Michael Stanton (RNP/CLARA - Brasil)
- gLibrary/DRI: Uma plataforma baseada em grade para hospedar múltiplos repositórios para conteúdo digital, Raul Ramos Pollán (Ceta-Ciemat - Espanha)
- Serviços Robustos e Elásticos: Como desenhá-los, construí-los e operá-los, Patricia Mendez Lorenzo (Cern)
- Rumo a uma Composição Formal de Fluxos de Trabalho, Leila Jemni (Faculdade de Ciências de Tunis)
- Uma Produção Global de Serviço de Grade Construída nas Infra-Estruturas EGEE e OSG - Lições Aprendidas e Solicitações de Longo Prazo, Patricia Mendez Lorenzo (Cern)
- Portal de Grade Genius/EnginFrame: criação de Proxy Voms, novas características e melhorias, Valeria Ardizzone (INFN - Itália)
- Suporte MPI na Infra-Estrutura de Grade do EELA, um caso de sucesso, Pedro Henrique Rausch Bello (UFRJ - Brasil)
- Estudos de interoperabilidade entre as e-infra-estruturas GTRS e EUMEDGRID, Heithem Abbes (Utic - Tunísia)
- Tecnologia de Grade e Garantia de Qualidade, Adriano Rippa (Engineering Engenharia Informática S.p.A. - Itália)

A maioria das aplicações apresentadas durante esta conferência terá um lugar importante no projeto EELA-2, que terá sua reunião de lançamento em abril de 2008, na cidade de Trujillo, na Espanha, onde o Ceta Ciemat (instituição líder) está localizado.



Assistentes a 3ª Conferência EELA.

O 5º Fórum Global sobre Traumas Causados por Acidentes de Trânsito foi transmitido pela RedeCLARA

Da atividade, que foi realizada em 5 de dezembro passado, através de videoconferência, participaram o Chile, o Brasil, a Universidade de Toronto no Canadá, a Universidade do Sul da Califórnia e o Banco Mundial (a partir de Washington DC). Organizado pela SICOT (*International Society of Orthopaedic Surgery and Traumatology*), o Fórum foi transmitido online, via vídeo sob demanda.

María Paz Mirosevic Albornoz



Como uma forma de obter um melhor entendimento da problemática que existe em alguns países da América Latina no que se refere à superação dos traumas causados por acidentes de trânsito, a Sociedade Internacional de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia,

SICOT, organizou o 5º Fórum Global sobre Traumas Causados por Acidentes de Trânsito. Por meio da atividade, também se desejava determinar quais os temas traumatológicos mais importantes em cada um dos países participantes e gerar pautas que permitam uma solução para as referidas problemáticas.

A SICOT pretende criar programas de ajuda para a América Latina, através da abertura de solicitações de colaboração com a rede avançada norte-americana Internet2, a Rede de Desenvolvimento Global do Conhecimento (*Global Development Learning Network*) do Banco Mundial, e as agências de governo norte-americanas que se ocupam dos temas de segurança relacionados aos acidentes de trânsito.

A videoconferência foi moderada por James P. Waddell, MD., Professor de Cirurgia Ortopédica da Universidade de Toronto e Presidente do Fórum Global de Traumas Causados por Acidentes de Trânsito, que começou apresentando as salas conectadas no Brasil. Os brasileiros manifestaram sua preocupação pelo grande número de acidentes de trânsito causados pelas motocicletas (primeira causa de acidentes nesse país), pela falta de fiscalização dos motoristas em estado de embriaguez, pela pouca educação dos pedestres e pela insuficiente infra-estrutura do transporte público, o que obriga os cidadãos a recorrer a seus automóveis para

se movimentar (só em São Paulo existem mais de cinco milhões deles circulando diariamente), aumentando assim as possibilidades de que ocorram acidentes. Além disso, os médicos desse país mencionaram a falta de recursos para tratar os traumas causados por acidentes de trânsito, que têm aumentado nos últimos anos, transformando-se, em sua opinião, em uma “epidemia”.

O segundo turno de participação no evento foi para o Chile, que iniciou sua rodada com o Chefe de Controle de Gestão e Planejamento da CONASET (Comissão Nacional de Segurança de Trânsito), Ignacio Nazif, que expôs as iniciativas que estão sendo realizadas neste país para diminuir o número de acidentes de trânsito. Entre os programas de prevenção, Nazif mencionou os que estão sendo desenvolvidos entre os Ministérios da Educação, Saúde e Obras Públicas. Entre eles mencionou um programa piloto que busca educar crianças entre 6 e 15 anos de idade, para melhorar seus hábitos como pedestres (de acordo com estudos desenvolvidos, são eles os causadores da maioria dos acidentes de trânsito no Chile), a realização de pesquisas para determinar as causas dos acidentes, as iniciativas nacionais para entregar em concessões a empresas privadas a manutenção das estradas, e outros programas para estimular o uso de cintos de segurança, o ato de não dirigir sob a ingestão de álcool, o uso das cadeiras infantis e a manutenção dos faróis acesos nas estradas, entre outros.

Odoutor Manuel Gasic representou os médicos traumatologistas do Chile e destacou a importância do programa Rescue Systems (Sistemas de Resgate), ensinado no Chile desde 1977, que entrega aos médicos um guia para atuar, de forma eficiente e eficaz, diante de traumas causados por acidentes de trânsito.

Em seguida, o professor e MD., Leroy Heinrichs, da Universidade de Stanford, tomou a palavra para referir-se à grande problemática de dirigir e beber, que se impõe, em nível mundial, entre os jovens entre 18 e 26 anos de idade. Logo depois, apresentou-se Chadwick F. Smith, presidente da SICOT e ativo participante das atividades interativas de educação em Ortopedia da Universidade da Califórnia do Sul, em Los Angeles. Ele sustentou que os problemas médicos dos traumas causados por acidentes de trânsito vêm aumentando de maneira alarmante, duplicando os números de morte nos últimos dois anos. F. Smith se aprofundou na influência que devem exercer os médicos na hora de gerar políticas, enfatizando a necessidade de exercer pressões que impactem as autoridades e a população.

Apartir de suas respectivas posições, David Gray, coordenador regional do GDLN, e Kevin Bialy, oficial do Programa Internacional para o Hemisfério Oeste nos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos (NIH - *National Institutes of Health*), junto com o moderador da videoconferência, motivaram os participantes a enviar propostas que, evidenciando as necessidades de cada país, sirvam para obter a geração de programas que ofereçam resultados efetivos e positivos para as problemáticas referentes aos acidentes de trânsito.

O evento terminou com a apresentação de um grupo de pesquisadores da Universidade de Stanford, que, liderado pela Dra. Parvati Dev, desenvolveu um programa digital destinado ao ensino de anatomia. Anatomia Digital conta com CD-Roms, apresentações em rede e imagens em alta resolução, entre outros, o que, considerando fatores como a falta de cadáveres para estudo em várias universidades, foi apreciado pelos participantes do evento, como uma excelente ferramenta que deveria ser incluída no currículo de Medicina. Mais informações a respeito deste programa e do acesso a alguns de seus aplicativos gratuitos, podem ser encontradas na Web da rede avançada norte-americana Internet2 (<http://www.internet2.edu/health/anatomyBOF.html>).

O convite para participar dos próximos fóruns globais sobre Traumas Causados por Acidentes de Trânsito foi feito a todos os que estejam interessados em participar, e na Web de CLARA serão publicadas pertinentes e periodicamente as datas dos mesmos.

Mais informações:

Vídeo do 5º Fórum Global sobre Traumas Causados por Acidentes de Trânsito: http://sg60.oar.net/eHealth_Archive/?page=2#archive (ir para o final da página).

SICOT: <http://www.sicot.org>

GDLN: <http://www.gdln.org/>

NIH: <http://www.nih.gov/>



Cooperação regional:

Programa ALFA III anuncia que abrirá convocações

ALFA III, o programa de cooperação entre Instituições de Educação Superior (IES) da União Europeia e da América Latina, convida os países participantes do programa a preparar suas candidaturas.

María Paz Mirosevic Alborno

Com data de abertura prevista para o final de janeiro de 2008, o objetivo geral declarado da ALFA III é o de “contribuir para o desenvolvimento do setor da Educação Superior na América Latina, através da cooperação entre a União Europeia e os países latino-americanos, como um meio de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região em geral e para um desenvolvimento global mais equilibrado e equitativo da sociedade latino-americana em particular”. O Programa, dependente do Escritório de Cooperação EuropeAid da Comissão Europeia, convoca a participação das redes de instituições de ensino superior (IES) e de outras relevantes no setor da cooperação, a preparar candidaturas para esta subvenção que será outorgada no marco do programa de cooperação de ensino superior para a América Latina.

O Programa será desenvolvido em torno das seguintes prioridades definidas por EuropeAid:

- “Reforma e modernização das instituições e dos sistemas de Educação Superior nos países beneficiários;
- Qualidade, acesso e pertinência da Educação Superior nos países beneficiários;
- Marco em que se desenvolvem recursos humanos qualificados na região, levando em conta especialmente os grupos menos favorecidos ou vulneráveis e os países mais pobres da região;
- Apoiar as Instituições de Educação Superior e outros atores relevantes, para avançar na criação de uma zona comum de Educação Superior na América Latina;
- Promover a cooperação e o estabelecimento de redes e relações duradouras entre as Instituições de Educação Superior de ambas as regiões”.

O Programa está dividido em três componentes diferentes (lotes), que, complementares entre si, serão desenvolvidos em paralelo. Cada componente responde a setores ou

temas prioritários próprios e serão executados através das diferentes ações ou projetos realizados pelas redes de instituições selecionadas. Os componentes identificados são: I. Projetos Conjuntos, II. Projetos Estruturais, e III. Medidas de Acompanhamento. Para acessar a convocação visite: http://ec.europa.eu/Europeaid/work/funding-opportunities/awp2008/latin-america_em.htm.

Podem participar desta convocação: os estados membros da União Europeia e os seguintes 18 países da América Latina: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

O valor indicativo das convocações de propostas será de €19.340.000 euros.

Sobre o Programa ALFA

O programa ALFA começou em 1994 com o objetivo de reforçar a cooperação no campo do ensino superior. O programa co-financia projetos destinados a melhorar a capacidade das instituições de ensino superior latino-americanas (universidades e outras organizações) e a fomentar a cooperação acadêmica entre as duas regiões.

A primeira fase, ALFA I, com uma contribuição da CE de € 31m, foi desenvolvida até 1999, e envolveu 1064 instituições, operando 846 micro-projetos.

A segunda fase, ALFA II, (2000-2006), com um total de 10 rodadas de seleção, representou uma contribuição da CE de € 54.6m, distribuída em 225 projetos aprovados e realizados por 770 instituições divididas entre redes formadas por uma média de 9 instituições da América Latina e da União Europeia.



Conversas após o Workshop Internacional ICFA:

Sem dúvida são necessárias estruturas colaborativas

Durante quatro dias, cientistas, acadêmicos, representantes de redes e de projetos do mundo todo se reuniram no México em torno do Workshop Internacional ICFA. O objetivo era apresentar o estado das redes dos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, com a idéia de unir esforços para obter a realização de trabalhos colaborativos e integrais na área de Física de Altas Energias. Porém, além dos resultados concretos do evento em questão, a participação no mesmo de representantes da CLARA e de suas redes membros nos motivou a iniciar uma conversa que acreditamos que marcará as futuras diretrizes de desenvolvimento tanto na RedeCLARA como nos países a ela conectados: falamos do desenvolvimento de e-Infra-Estruturas e Grades computacionais.

María Paz Mirosevic Alborno

A Universidade Ibero-americana na Cidade do México foi a sede do Workshop Internacional ICFA em temas de Brecha Digital para a e-Ciência Global, que foi realizado entre 24 e 27 de outubro de 2007. É importante ressaltar que a missão declarada do ICFA_SCIC (Comitê Internacional para Futuros Aceleradores - Reputado Comitê em Conectividade inter-regional) é monitorar e revisar a conectividade inter-regional e as necessidades em Físicas de Altas Energias, e fazer recomendações para a melhoria das redes.

Seguindo a linha básica da instituição que convoca, o objetivo principal do evento era revisar os desenvolvimentos de redes e grades que são realizados nas diferentes regiões, entre os grupos de Física de Altas Energias, em zonas desenvolvidas e nos locais dos laboratórios de seus experimentos, bem como também suas colaborações em outras nações. Então, seriam identificados os problemas-chave e discutidos os meios para desenvolver soluções efetivas e tentar resolver o problema da brecha (ou hiato) digital.

Este objetivo se transformou em uma exigência fundamental para os físicos das regiões desenvolvidas, que necessitam de uma melhoria substancial em suas conexões de redes nacionais e internacionais, já que sem isso não podem realizar contribuições significativas em seus experimentos. Esta foi a razão que transformou o Workshop ICFA em uma solicitação fundamental, tanto para os países desenvolvidos como para os que estão em vias de desenvolvimento. Os primeiros devem apoiar os segundos e vice-versa, para obter resultados concretos e conseguir que o avanço seja uma realidade.

Os resultados do encontro foram uma prova a mais de que o trabalho colaborativo é o mais importante neste campo, explicou a gerente de Projeto da REUNA (rede nacional de pesquisa e educação - NREN - chilena), Marcela Larenas, que compareceu como convidada e representante de sua instituição.

Segundo contou Larenas, é neste tipo de encontros que surgem estruturas colaborativas para a integração das infra-estruturas, e é justamente essa a inquietude e a problemática dos profissionais envolvidos nestes temas: “esta preocupação foi notada no workshop, eu diria que foi uma declaração evidente de convencimento, isto é, já não resta dúvida que os trabalhos devem ser colaborativos e integrais”.

A presença de pesquisadores e representantes de redes e projetos de todo o mundo é o fiel reflexo do interesse que há em todas as partes em criar trabalhos colaborativos, especificamente neste campo. O evento contou com a presença de: Joaquín Guerrero, presidente da RedeCLARA e membro de RAAP (NREN do Peru); Michael Stanton, representante de RNP (NREN brasileira) e membro da comissão técnica da CLARA; Carlos Casaus, diretor executivo da CUDI (NREN mexicana) e vice-presidente da



Marcela Larenas, gerente de Projeto da REUNA.

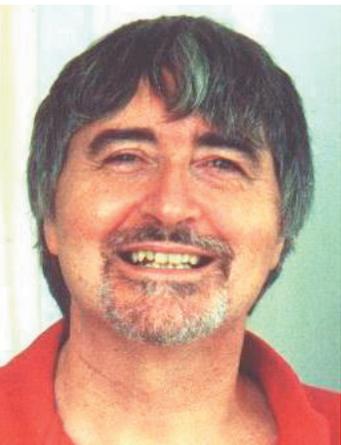
CLARA; Marcela Larenas, gerente de projeto da REUNA; Cathrin Stöver, gerente do projeto ALICE e de Relações Internacionais da DANTE; representantes de redes e cientistas da Coreia, Estados Unidos, dos projetos EELA, EGEE, e de outros projetos da Europa e da Ásia-Pacífico.

A presença dos Latino-americanos

A presença dos representantes das redes latino-americanas como México, Brasil, Argentina, Chile e Peru, serviu como

uma oportunidade de informar o que está sendo feito em cada um desses países nos temas de infraestrutura para o trabalho em Física de Altas Energias.

Na oportunidade também se falou da importância da RedeCLARA para melhorar a situação de conectividade na região e com a Europa e os Estados Unidos. Segundo Marcela Larenas, o momento serviu para levantar informação sobre o estado atual das redes e da colaboração no desenvolvimento de e-infraestruturas.



Michael Stanton, representante de RNP (NREN brasileira) e membro da comissão técnica da CLARA

Michael Stanton, enquanto isso, reconhece a existência e participação nas atividades em computação de grades e projetos entre as diferentes regiões participantes no evento, mas sustenta que a maioria dos países na América Latina tem limitações claras no acesso à conectividade. Um exemplo, segundo Stanton, é Cuba, que está quase completamente isolada, o que torna praticamente impossível que este país participe em colaborações internacionais. Nesta linha, Stanton destaca o que fez o Projeto EELA, que conseguiu introduzir a tecnologia de Grades em vários países da região, incluindo Cuba.

Michael, como pode ser melhorada, futuramente, a colaboração científica entre a Europa e a América Latina? Eu espero que as redes da nossa região continuem melhorando sua conectividade e sua capacidade. Por outro lado, a colaboração científica, baseada em computação intensiva, continuará estando afetada pelas grandes diferenças nas infra-estruturas de redes. CLARA é a esperança de que algumas destas diferenças se vejam neutralizadas com a busca ativa de parceiros para a construção de infra-estruturas de redes ópticas, fornecendo grande capacidade vinculada a

custos razoáveis. Nos casos particulares do Chile e Argentina, a presença dos observatórios astronômicos de nível mundial fará com que eles liderem a melhoria das infra-estruturas de redes. É o que ocorre com a demanda que surge a partir dos usuários no desenvolvimento mundial.

Em todo caso, para obter melhores infra-estruturas de redes e melhorar conexões para as universidades e centros de pesquisa, e assim contar com atividades de e-Ciência em nossa região, o papel da RedeCLARA será fundamental.

O futuro da conectividade na América

O presidente da CLARA, Joaquín Guerrero, também se referiu ao que ocorreu no workshop e, especificamente, ao papel da Cooperação Latino-americana de Redes Avançadas e sua importância na região, em termos de conectividade e colaboração.

Joaquín, como viu CLARA, em relação a sua participação no Workshop Internacional ICFA?

O workshop abriu um espaço para a análise da chamada brecha digital na América Latina, expondo como a Física das Altas Energias e outras disciplinas científicas podem favorecer o desenvolvimento da região. Sem dúvidas, CLARA se apresentou como uma ferramenta estratégica para o alcance dos objetivos de trabalho colaborativo com e entre pesquisadores da região, demandado pelos cientistas presentes ao evento. É muito volumosa a quantidade de dados que devem ser manipulados em pesquisas como as relacionadas com a Física das Altas Energias, motivo pelo qual é necessário fazer uso de sistemas distribuídos, como os esquemas de grades e cluster, os quais requerem redes de alto rendimento como as redes avançadas.



Joaquín Guerrero, Presidente da CLARA

A respeito do que ocorreu no México, as redes da América Latina estão suficientemente inseridas na tecnologia de grades?

Enquadrado na análise da brecha digital na região, na reunião do México se tomou conhecimento da situação das redes latino-americanas. Foi visto que entre as diversas brechas de exclusão que afetam a maioria de nossos países, é notável a divisão digital existente entre os mesmos países da área e inclusive, no interior deles, por exemplo, em matéria de pesquisa. A pesquisa regional, salvo em alguns poucos países

que manejam importantes índices, é incipiente, muito pobre, e está limitada a uma ou duas áreas de desenvolvimento que são consideradas importantes para o país e cujos estudos, em geral, são levados adiante pela iniciativa de alguns poucos cientistas com preparação doutoral em países altamente desenvolvidos.

Quanto à pergunta específica, salvo contados países, não podemos dizer que as redes nacionais latino-americanas estão inseridas na tecnologia de grades. Para sustentar esta asseveração, basta observar as larguras de banda disponíveis nas redes, as quais são insuficientes para participar ativa e eficientemente em pesquisas científicas baseadas na colaboração através do trabalho em grades.

Como vê o futuro das redes latino-americanas a respeito da colaboração científica e o desenvolvimento de Grades e e-infra-estrutura?

Nós que trabalhamos direta ou tangencialmente no desenvolvimento da ciência e da tecnologia, devemos ver sempre o futuro com otimismo. Após ver o interesse em tomar medidas que apoiem o desenvolvimento das ciências na América Latina exposto pelos cientistas presentes na reunião do México, - menciono como exemplo Harvey Newman, professor de Física de Caltech-, acredito que o otimismo tem uma sustentação real. Esta expectativa se vê aumentada pela atenção que está sendo dada na RedeCLARA ao fomento



de pesquisas em áreas que requerem redes avançadas: projetos desenvolvidos com o BID e alguns apresentados à OEA, buscam aproximar os cientistas da região e realizar iniciativas conjuntas baseadas em tecnologias de grades. A segunda etapa da CLARA busca o crescimento das capacidades de RedeCLARA e das NREN que constituem a rede regional, e esperamos que em 2008 estas se constituam na e-infra-estrutura requerida por nossos acadêmicos e cientistas.

Quais são os desafios da CLARA em relação aos avanços de infra-estrutura e de colaboração científica?

Ainda que o desenvolvimento de uma infra-estrutura de redes avançadas para a América Latina que satisfaça as necessidades dos acadêmicos e pesquisadores da região seja o objetivo central da CLARA, nossa organização não deve deixar de lado o fomento da pesquisa colaborativa através de RedeCLARA. Neste sentido, como mencionava ao responder à pergunta anterior, CLARA está desenvolvendo projetos voltados para isto. É preciso trabalhar conjuntamente, tanto com organismos regionais, pan-americanos e ultra-regionais, como com instituições de fomento à ciência, tecnologia e inovação das NREN regionais, com o objetivo de aproximar os cientistas e que estes desenvolvam projetos conjuntos. Assim, as redes da ficarão cheias de conteúdos, garantindo desta maneira sua auto-sustentabilidade e desenvolvimento contínuo.



APEC TEL realizou sua 36ª reunião no Chile

A trigésima-sexta reunião do Grupo de Trabalho APEC TEL começou no domingo, 21 de outubro, no Hotel Crowne Plaza da cidade de Santiago do Chile, e se estendeu até o dia 26. O evento, que gerou grande expectativa, já que fazia onze anos que não era realizado neste país, desenvolveu-se sobre a base de reuniões estruturadas em torno de três grupos específicos -Liberalização, Desenvolvimento das TIC, e Segurança e Prosperidade-, ligados a uma sessão plenária.

María Paz Mirosevic Alborno

Santiago do Chile foi a cidade anfitriã da 36ª reunião do Grupo de Trabalho de Telecomunicações da APEC (*Asia-Pacific Economic Cooperation* - Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico). O subsecretário de Telecomunicações do Chile, Pablo Bello, disse estar muito grato por ser o Chile a hospedar o referido encontro, já que este país compartilha os objetivos do TEL (*Telecommunications and Information Working Group* - Grupo de Trabalho de Telecomunicações e Informação) de estabelecer melhorias para as telecomunicações e para a infra-estrutura de informação na região, de modo a poder facilitar a cooperação efetiva, os Free Trade e o investimento, além do desenvolvimento sustentável.

O Grupo de Trabalho de Telecomunicações e Informação, que nasceu em 1990, está comprometido em melhorar as telecomunicações e a infra-estrutura de toda a região da Ásia e do Pacífico. O trabalho que realiza atualmente o TEL se faz através de três grupos, cujo propósito é implementar e monitorar projetos e atividades. Cada grupo se dedica a tratar temas nas áreas de: liberalização, desenvolvimento das TIC, e segurança e prosperidade. A reunião número 35 do APEC TEL foi realizada na cidade de Quezon, em Manila, nas Filipinas, entre 22 e 27 de abril de 2007 e todos os documentos apresentados nessa oportunidade estão publicados na Web do APEC TEL.

Segundo Bello, esta reunião gerou grande expectativa, já que a última vez que o Chile hospedou o APEC TEL foi em 1996. De acordo com o representante do governo chileno, em termos de desenvolvimento tecnológico, o Chile acolhe positivamente o progresso feito por TEL na liberalização do mercado de telecomunicações, em reconhecimento mútuo de equipamentos de telecomunicações, no desenvolvimento de

banda larga, no e-Governo, no e-Comércio, na interconexão, no tráfego de Internet, nos modelos para promover grandes desenvolvimentos de tecnologias de informação e comunicações (TIC), na construção de capacidade humana, na ciber segurança e em outros temas.

Além das reuniões e sessões já referidas, no marco da reunião, também foram realizados o Curso Prático de MRA *Task Force*, o Workshop de Investimento e Competitividade, o Workshop de Ciber Segurança, Serviços de Estratégia Universal e a Mesa Redonda da Indústria.

Todas as apresentações do APEC TEL nº 36 estão disponíveis online na URL: https://www.apectel36.cl/prontus_apectel/site/edic/base/port/home.html.



Asia-Pacific Economic Cooperation

Aprender e ensinar com novas ferramentas:

Resultados da Segunda Conferência LACLO no Chile

Entre 22 e 25 de outubro de 2007, Santiago do Chile se transformou na capital latino-americana dos Objetos de Aprendizagem. Na presente nota referimos o que ocorreu nesses três dias e, com a gerente de Capacitação e Gestão do Conhecimento de CLARA analisamos o estado de desenvolvimento dos objetos de aprendizagem na região latino-americana.

María Paz Mirosevic Albornoz

Santiago do Chile foi a sede da 2ª Conferência Latino-americana de Objetos de Aprendizagem, organizada pela Faculdade de Ciências Físicas e Matemáticas da Universidade do Chile, a Comunidade Latino-americana de Objetos de aprendizagem (LACLO), o Programa APROA, a Universidade Austral do Chile, a Escola Superior Politécnica do Litoral (ESPOL) do Equador e a Corporação Latino-americana de Redes Avançadas (CLARA). Seus patrocinadores foram a Universidade Virtual e Santander Universidades, e o patrocínio esteve a cargo da REUNA (Rede Universitária Nacional, Chile), da Fundação ARIADNE e da CONICYT (Comissão Nacional de Pesquisa, Ciência e Tecnologia, Chile).

O foco deste segundo encontro esteve na tecnologia dos Objetos de Aprendizagem (OAs), os quais - como já se sabe - surgiram como uma alternativa para criar, armazenar e recuperar informação, enriquecendo as possibilidades de alunos e professores, através do acesso a bancos de recursos distribuídos em repositórios localizados em diferentes partes do mundo. Esta nova possibilidade de transmissão e recepção de conhecimento foi revolucionária e seu potencial é inimaginável. Entretanto, a América Latina teve de enfrentar uma grande problemática: a escassez de conteúdo em espanhol, o que impediu que as instituições efetivamente abordassem e aproveitassem a ferramenta.

A LACLO 2007 foi oficialmente inaugurada na terça-feira, 23 de outubro, em uma cerimônia encabeçada pelo vice-reitor acadêmico da Universidade do Chile, Iñigo Díaz; o vice-decano da Faculdade de Ciências Físicas e Matemáticas, Patricio Aceituno; o vice-decano da Faculdade de Ciências Agrônomicas, Fernando Santibáñez; e Xavier Ochoa, coordenador da Rede LACLO em Guayaquil (Equador). O Dr. Santibáñez destacou que esta segunda versão da LACLO “ajudará enormemente a compreender, debater e trocar

conhecimento a respeito dos Objetos de Aprendizagem, o que contribuirá para o entendimento da educação apoiada por suas tecnologias”. O vice-reitor acadêmico da instituição que serviu de sede para a LACLO2007 se referiu à nova etapa que a educação no Chile está cumprindo, que segundo ele está “marcada por grandes desafios quanto ao trabalho com as tecnologias da informação”. Nesta linha, Díaz ressaltou o compromisso de sua universidade: “A Universidade do Chile assumiu o compromisso de trabalhar pelo fortalecimento de capacidades no âmbito da educação, e esta é uma real e concreta solicitação para desenvolver o tema dos Objetos de Aprendizagem como apoio à educação baseada na tecnologia”.

Os conferencistas convidados para este encontro foram: Baltasar Fernández Manjón, diretor do Grupo de Pesquisa em *e-Learning* e membro do Comitê Espanhol para a Padronização de *e-Learning* da Universidade Complutense de Madri, e Eric Duval, co-presidente da Fundação ARIADNE, editor técnico de Padrões de Metadados de OAs (LOM) e professor da Unidade de Pesquisa em Hiperídia e Bases de Dados da Universidade Católica de Lovaina (Bélgica). Os conhecimentos que ambos ofereceram, a partir da exposição de suas experiências, foram excelentes exemplos de quais são, nos países desenvolvidos, as melhores práticas de uso das ferramentas tecnológicas para os processos de ensino e aprendizagem.

Universidade Complutense de Madri, um modelo a ser seguido

Baltasar Fernández entusiasmou os presentes com a Exposição “A Visão crítica dos Padrões Educacionais”, na qual deu especial ênfase à importância de buscar metodologias estratégicas para obter uma educação de boa qualidade.

Estas diretrizes - que se transformam em necessidades na hora de estabelecer um plano estratégico dentro do tema dos Objetos de Aprendizagem - se complementam perfeitamente graças aos padrões, que não são outra coisa além de guias que devem ser implementados para a criação, utilização e entrega de conteúdos.

Baseando-se na experiência da Universidade Complutense de Madri (UCM), mais especificamente no Campus Virtual, criado há quatro anos por esta instituição, o expositor explicou que hoje tem um total de 85 mil alunos e mais de três mil professores que ministram suas aulas na modalidade de Objetos de Aprendizagem. Um exemplo real do impacto que teve o Campus Virtual na UCM, é que a Faculdade de Direito oferece - pelo segundo ano consecutivo - o curso de Direito completamente realizado na modalidade *e-learning*.

Com isso há um maior aproveitamento do tempo e do trabalho, tanto dos estudantes como dos professores. “Devemos entender a tecnologia como uma ferramenta para ajudar os docentes. É sua responsabilidade [dos professores] pôr em prática a maior quantidade de ferramentas, como os Objetos de Aprendizagem, para entregar conhecimentos e conteúdos de excelente qualidade aos alunos”, explicou Fernández.

Sobre os padrões de aplicações para obter plataformas de qualidade, como a implementada pela UCM, o especialista indicou que estes devem ter certas características que os tornem próprios para uma melhor concentração de conteúdos: ser ferramentas úteis aos docentes, acarretar o menor esforço possível (desenvolvendo plataformas e instrumentos “amigáveis”), torná-los atraentes aos estudantes e, finalmente, que possam ser trocados facilmente entre os diversos programas tecnológicos.

Para conseguir isto, Baltasar Fernández deu ênfase especial à padronização dos protocolos, de modo a contar com uma boa estruturação dos cursos e do empacotamento dos conteúdos:

“Os conteúdos devem estar programados como o índice de um livro, todos unidos, para que os objetivos que este recurso educacional apresenta sejam de excelente qualidade e ajudem no processo do conhecimento”.

Efeito Floco de Neve

O segundo especialista que compartilhou sua experiência na LACLO foi Eric Duval, que realizou uma apresentação sobre o “efeito *snowflake*”. Duval insistiu na importância de ensinar melhor para que os alunos possam aprender melhor, já que, segundo sua tese, esta é a chave para poder solucionar os grandes problemas do mundo de hoje. A partir deste objetivo, explicou a importância de aproximar-se das necessidades particulares dos alunos, o que tem a ver com a aproximação entre eles e os professores. É aqui que nasce o conceito de *snowflake* (floco de neve) que - segundo explicou Duval - se baseia no fato de que cada floco de neve é único e exclusivo, assim como cada um dos alunos.

O efeito *snowflake* consiste em entregar o conteúdo preciso, à pessoa certa e no momento justo, a partir de um contexto e com um caminho definido, o que não deve ser confundido com a perfeição, segundo referiu Duval. É preciso entender que os alunos de hoje vivem de maneira completamente diferente de como viveram seus professores, e também que eles cresceram com o *snowflake*. Para eles tudo é personalizado: seus canais de música, televisão, acesso à Internet e várias outras atividades com as quais sentem que seus dias têm mais de 24 horas. Por esta razão, o ensino deve estar focado em tratar os alunos de uma maneira diferente da convencional.

Para exemplificar o explicado, o especialista mostrou uma série de exemplos que utiliza em sua universidade. Fundamentalmente, para alcançar esta nova forma de ensinar, é necessário criar plataformas para pôr à disposição dos estudantes toda a informação sobre as aulas, os professores, os trabalhos que os alunos devem fazer e dar a eles todo

LACLO 2007

2da. Conferencia Latinoamericana
de Objetos de Aprendizaje



Carmen Gloria Labbe.

o material disponível, para que possam utilizar as ferramentas segundo sua própria realidade. Além disso, esta plataforma pode servir para que os professores entrem em contato entre si e possam acessar melhores fórmulas e ferramentas.

Duval reconheceu a importância da LACLO e a boa acolhida que esta comunidade teve na América Latina. Ressaltou a importância

de se continuar ajudando na disseminação de avanços e benefícios da tecnologia para os Objetos de Aprendizagem, e chamou os professores para ajudar na criação desta e-infraestrutura, na qual deve existir grande participação e grande quantidade de conteúdo, para obter assim o *snowflake*. “Se existem tantas aplicações para outras ciências, por que não para os professores?”, perguntou Duval após finalizar sua palestra.

O lento, mas seguro, avanço da América Latina

Ainda que a problemática de acessar bancos de recursos distribuídos em repositórios localizados em diferentes partes do mundo seja, para os países da América Latina, o maior obstáculo, é fato que esta região está avançando, ainda que até agora com escassa visibilidade, segundo nos explica Carmen Gloria Labbé, gerente de Capacitação e Gestão do Conhecimento da CLARA. Este avanço tem a ver com a existência da LACLO, que permitiu conhecer experiências muito interessantes e de grande valor em diversos países. Labbé destaca o caso da Colômbia, Venezuela, México, Chile, Equador e Brasil. Agora, segundo ela, o desafio é poder articular os projetos destes países para se vincular a iniciativas de fora, estabelecendo sinergias e otimizando recursos.

Carmen Gloria, que incentivos faltam para a América Latina no tocante aos Objetos de Aprendizagem?

A articulação entre grupos de pesquisa é um ponto que, sem dúvida, permite gerar e transferir conhecimentos de maneira importante. Também é preciso que a tecnologia de

Objetos de Aprendizagem seja mais conhecida: seu potencial como recurso educacional, seu uso, etc. Por outro lado, dado que a geração de Objetos implica recursos importantes, é fundamental, além da articulação entre diferentes iniciativas, que existam incentivos a programas de apoio em nível governamental e regional, tanto para a produção de Objetos, como para pesquisas a este respeito. Notável é o caso da Colômbia, onde existe um repositório nacional que se insere dentro de uma estratégia do Ministério da Educação.

Que projetos você considera como exemplo e que poderiam ser destacados para a comunidade?

Podemos ver o caso da Venezuela, a apresentação está no site da LACLO: www.laclo.org. É de muito bom nível, não deixa nada a dever aos europeus. Também podemos destacar a LACLO como iniciativa que pretende unir a maior quantidade de repositórios da região e estes, com o mundo. Isto é muito importante porque, como disse antes, fazer estes Objetos é caro, e compartilhar permite aproveitar todas as suas vantagens de reutilização. De um ponto de vista do campo de estudo, os temas relevantes são a qualidade (como assegurar a qualidade dos Objetos), a interoperabilidade (ainda que este problema já esteja quase resolvido) e o uso pedagógico.

Como tem evoluído este tema para esta região e para o resto do mundo?

Os Objetos de Aprendizagem estiveram muito marcados pelo tema tecnológico, toda a ênfase estava ali. De fato, os primeiros padrões apontavam apenas para isso, ao empacotamento para que fossem interoperáveis e reutilizáveis. Hoje em dia o tema decantou: a idéia é descobrir como podemos utilizá-los da melhor maneira em um sistema à distância ou semipresencial.

Neste sentido, os padrões trabalhados agora, o *IMS learning design*, apontam não para os Objetos em si, mas para gerar cenários de aprendizagem diferentes de acordo com os objetivos que se quer alcançar. Neste contexto, o Objeto é só um recurso de aprendizagem que é utilizado segundo o cenário. Poderíamos dizer que agora a coisa vai além.

CONCURSOS E BOLSAS DE ESTUDOS

IRSES - A nova Ação de Marie Curie

IRSES é a nova ação que dará suporte às “Organizações” voltadas à pesquisa para o estabelecimento e o aprofundamento de parcerias. Será executada dentro do marco das ações Marie Curie do Programa PESSOAS do 7º Programa Marco de Pesquisa e Desenvolvimento.

A primeira convocação de IRSES foi publicada em 30 de novembro de 2007, com encerramento em 28 de março de 2008.

URL do guia do candidato: <http://www.redclara.net/news/doc/Guide%20for%20applicants%20IRSES%202008.pdf>

Programa ALFA III anuncia que abrirá convocações em janeiro de 2008

ALFA III, o programa de cooperação entre Instituições de Educação Superior (IES) da União Européia e da América Latina, convida os países participantes do programa a preparar suas candidaturas.

As ações incluem projetos conjuntos de instituições européias e latino-americanas e de implementação de medidas estruturais referentes à reforma dos sistemas de ensino superior na América Latina. Um terceiro componente está sendo aplicado a projetos que desenvolverão medidas de acompanhamento para a promoção da visibilidade e dos resultados dos projetos aprovados.

Para acessar a convocação visite: <http://www.redclara.net/news/doc/alfa3.pdf>

Programa de Bolsas MAEC- AECI abre sua convocação 2008

Cada um dos diferentes Programas de Bolsas MAEC-AECI, agrupados por Capítulos, tem um perfil concreto que descreve a quem está dirigido, sua dotação econômica, seus requisitos específicos etc, que deve ser cuidadosamente consultado pelos possíveis interessados.

Os candidatos às bolsas devem ser cidadãos estrangeiros e espanhóis, maiores de idade (até 35 anos), com título universitário superior (e, em alguns programas, estudantes universitários de último curso) ou com reconhecida trajetória em determinadas atividades, segundo o programa de bolsas concreto solicitado.

As datas limites para enviar o formulário variam entre 8 de janeiro de 2008 e 29 de fevereiro de 2008, segundo o programa escolhido.

Para baixar a convocação visite: http://www.redclara.net/news/doc/becas_mae.pdf

A G E N D A

J A N E I R O

Workshop em Possíveis Aplicações em Grades
30 de janeiro na Louisiana, Estados Unidos
http://www.sura.org/programs/it_workshop.htm

Conferência Mardi Gras 2008
De 31 de janeiro a 2 de fevereiro de 2008 no Baton Rouge,
Louisiana, Estados Unidos
<http://www.mardigrasconference.org/>

Workshop Internacional em Grades e Aplicações
Científicas
De 31 de janeiro a 1º de fevereiro de 2008 em Viena,
Áustria
<http://barbakus.ani.univie.ac.at/events/Workshop2008/index.htm>

F E V E R E I R O

Workshop em Produção de Performance de Alto Nível
– Internet 2 e New World Symphony
De 11 a 13 de fevereiro na Flórida, Estados Unidos
<http://events.internet2.edu/2008/nws/>

Terceiro Fórum de Usuários EGEE
De 11 a 14 de fevereiro em Clermont-Ferrand, França
http://www.eu-egee.org/egee_events/userforum/3-user-forum/_

6ª Conferência Internacional de Ambientes Baseados
em Comunidades
De 12 a 16 de fevereiro em Antígua, Guatemala
<http://ges.galileo.edu/conf2008/es:feb2008>

2ª Conferência Internacional de e-Educação Integral
13 de fevereiro na Cidade da Guatemala, Guatemala
<http://ges.galileo.edu/conf2008/elearning>

Conferência Informativa sobre o Programa Marie Curie
de Financiamento Indústria-Academia
14 de fevereiro, em Bruxelas, Bélgica
<http://ec.europa.eu/research/mariecurieactions/docs/iapp-2008.doc>

2º Workshop Internacional em Aprendizagem e
Laboratórios Virtuais e Remotos
De 14 a 15 de fevereiro no Instituto Hasso-Plattner,
Potsdam, Alemanha
<http://www.dcl.hpi.uni-potsdam.de/vlab08>

M A R Ç O

9º Congresso Ibero-americano de Informática Educativa
De 6 a 8 de março em Caracas, Venezuela
<http://ares.unimet.edu.ve/ribie/ribie.htm>

VIII Simpósio Internacional IEEE em Computação
Cluster e Grades
De 18 a 22 de março em Lyon, França
<http://ccgrid2008.ens-lyon.fr>